

CONSELHO DIRETOR



Ata da 1.024^a

Sessão de 28/06/2023

1 1.024^a Sessão do Conselho Universitário. Ata. Aos vinte e oito dias do mês de
2 junho de dois mil e vinte e três, às nove horas, reúne-se o Conselho Universitário,
3 em sessão extraordinária e temática – com o tema Pesquisa e Inovação, na Sala
4 do Conselho Universitário, no Prédio da Reitoria, na Cidade Universitária
5 “Armando de Salles Oliveira”, sob a presidência do Magnífico Reitor, Prof. Dr.
6 Carlos Gilberto Carlotti Junior, e com o comparecimento dos seguintes Senhores
7 Conselheiros: Maria Arminda do Nascimento Arruda, Adrian Pablo Fanjul,
8 Alexander Turra, Aline Martins de Carvalho, Aluisio Augusto Cotrim Segurado,
9 Amanda Caroline Harumy Oliveira, Amanda Guerra de Moraes Rego Sousa, Ana
10 Maria Loffredo, Bárbara Della Torre, Beatriz Mugayar Kühl, Caetano Juliani,
11 Carlos Alberto Labate, Carlos Alberto Montanari, Carlos Augusto Fernandes de
12 Oliveira, Carlos Eduardo Ambrósio, Carlos Ferreira dos Santos, Carlota Josefina
13 Malta Cardozo dos Reis Boto, Celso Fernandes Campilongo, Cristina Maria
14 Galvão, Eduardo Henrique Soares Monteiro, Eloisa Silva Dutra de Oliveira
15 Bonfá, Fábio Augusto Reis Gomes, Fábio Herbst Florenzano, Fernando Martini
16 Catalano, Gabriel Loretto Lochagin, Gabriela Beraldo Rodriguez, Guilherme
17 Teixeira Wisnik Gustavo Ferraz de Campos Monaco, Hamilton Brandão Varela
18 de Albuquerque, Hugo Tourinho Filho, Humberto Gomes Ferraz, Ianni Gomes
19 Scarcelli, Isis Paiva Trajano, João Carlos Monteiro de Carvalho, João Luiz
20 Passador, José Antônio Visintin, José Rubens Pirani, José Soares Ferreira Neto,
21 Joubert José Lancha, Manfredo Harri Tabacniks, Marcelo Duarte da Silva,
22 Marcelo Fantinato, Marcelo Knörich Zuffo, Marcelo Mulato, Marcílio Alves,
23 Márcio Henrique Pereira Ponzilacqua, Maria Dolores Montoya Diaz, Marília
24 Afonso Rabelo Buzalaf, Maurício da Silva Baptista, Mônica Appezzato Pinazza,
25 Murilo Araújo Romero, Nuno Manoel Morgadinho dos Santos Coelho, Patrícia
26 Constante Jaime, Patrícia Maria Berardo Gonçalves Maia Campos, Paulo
27 Alberto Nussenzveig, Paulo Frazão São Pedro, Paulo Yukio Gomes Sumida,
28 Pedro Bohomoletz de Abreu Dallari, Pedro Fredemir Palha, Pedro Vitoriano de
29 Oliveira, Reinaldo Giudici, Rhennan Mecca Bontempi, Ricardo Ivan Ferreira da
30 Trindade, Ricardo Gariba Silva, Ricardo Pinto da Rocha, Ricardo Ricci Uvinha,
31 Rodney Garcia Rocha, Rodrigo Bissacot Proença, Rodrigo do Tocantins Calado
32 de Saloma Rodrigues, Rômulo Machado, Ronaldo Fumio Hashimoto, Rosa
33 Baptista Faustino Miranda, Rosangela Itri, Rui Alberto Ferriani, Samuel Ribeiro
34 Filipini, Sérgio Akira Uyemura, Silvio Silvério da Silva, Sonia Regina Pasian,

35 Thais Maria Ferreira de Souza Vieira, Tulio Ferreira Leite da Silva, Umberto
36 Cesar Corrêa, Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos, Vilanice de Araújo
37 Püschel. Presente, também, a Prof.^a Dr.^a Marina Helena Cury Gallottini,
38 Secretária Geral. Justificaram antecipadamente suas ausências, sendo
39 substituídos por seus respectivos suplentes, os Conselheiros: Arlindo Saran
40 Netto, Brasilina Passareli, Daniel de Angelis Cordeiro, Edgard Bruno
41 Cornacchione Junior, Floriano Peixoto de Azevedo Marques Neto, João Sette
42 Whitaker Ferreira, José Leopoldo Ferreira Antunes, Luiz Gonzaga Godói Trigo,
43 Paulo Nelson Filho, Sergio Muniz Oliva Filho, Thomas Prates Ong. Justificaram,
44 ainda, suas ausências os Conselheiros: Alan Mitchell Durham, Alexandre
45 Moreira, Ana Lúcia Duarte Lanna, Ana Paula Souza Alves, André Carlos Ponce
46 de Leon Ferreira de Carvalho, Antenor Cerello Junior, Danielly Milena Oliveira
47 dos Santos, Ernani Pinto Junior, Fábio Luiz Teixeira Gonçalves, Felipe Augusto
48 de Souza Primo, Gabriel Brandão Galhase, Gabriel Henrique Borges, Geovana
49 Carmelina dos Santos Zandona, Giulia Araujo Castro, Giolio Gavini, Gregório
50 Batista Pereira, Herman Jacobus Cornelis Voorwald, Kai Enno Lehmann, Karin
51 Maria Soares Chvatal, Léa Assed Bezerra da Silva, Letícia Veras Costa Lotufo,
52 Luís Gustavo Marcassa, Kalinka Regina Lucas Jaquie Castelo Branco, Maria
53 Nilda, Marli Quadros Leite, Miguel Parente Dias, Milena Polizelli Leite de Souza,
54 Moacir de Miranda Oliveira Junior, Osvaldo Novais de Oliveira Junior, Patrícia
55 Gama, Paulo Martins, Rafael Pombo Menezes, Reinaldo Santos de Souza,
56 Roger Chammas, e Tirso de Salles Meirelles. Por se tratar de um Co temático,
57 foi convidado, também, o Conselho de Pesquisa e Inovação, com a presença
58 dos seguintes membros: Susana Ines Cordoba de Torresi, Raul Gonzalez Lima,
59 Alvaro Esteves Migotto, Sylmara Lopes Francelino Gonçalves Dias, Antonio
60 Fernandes Costa Lima, Michele Viviene Carbinatto, Carlos Roberto Bueno
61 Junior, Valdeir Arantes, Ricardo Alexandre Arcêncio, Edson Denner Leonel,
62 Jaime Simão Sichman, Aline Silva Mello Cesar, Roberta Consentino Kronka
63 Mülfarth, Inar Castro Erger, Andréia Machado Leopoldino, Flavia Trentini, Cintya
64 Regina Ribeiro, Adriana Backx Noronha Viana, Geciâne Silveira Porto, Max
65 Cardoso Langer, Julio Cesar Suzuki Ana Claudia Latrônico Xavier, Paulo Rossi
66 Menezes, Andrea Micke Moreno, Mariana Minatel Braga Fraga, Daniela Rios
67 Honório, Alexandre Dias Porto Chiavegatto Filho, Lúcio Francelino Araújo,
68 Vagner Roberto Elis, Cláudia Maria Furlan, Gabriela Placoná Diniz, Celio

69 Bermann, Caetano Rodrigues Miranda, Diogo de Oliveira Soares Pinto, Maria
70 Irene Bartolomeu Raposo, Luís Guilherme Galeão da Silva, Leandro Helgueira
71 de Andrade, Helouise Lima Costa, Suzana Maria Loureiro Silveira, e Rafael
72 Rodrigo da Silva Pimentel. Havendo número legal de Conselheiros, a Vice-
73 Reitora, na ausência temporária do **M. Reitor** no início da reunião, declara aberta
74 a Sessão do Conselho Universitário da Universidade de São Paulo. **Vice-**
75 **Reitora:** “Bom dia. Vamos dar início a este Conselho Temático, que hoje vai
76 tratar da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação. O Professor Carlotti está dando
77 uma entrevista, em breve estará conosco. Mas podemos começar com a
78 apresentação, que será feita pelo Professor Paulo Nussenzveig, pela Professora
79 Susana e pelo Professor Raúl, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação. Estamos
80 no segundo Conselho Universitário temático, tal como foi proposto por essa
81 gestão, já tivemos o da Graduação, agora teremos o da Pesquisa e Inovação.
82 Agradeço pela presença de todos os membros do Conselho Universitário, e do
83 Conselho de Pesquisa e Inovação. Desejo a todos nós uma excelente reunião,
84 tal como foi a da Graduação. Tenho certeza que este Conselho sobre pesquisa
85 e inovação também será de excelente qualidade e abrirá a possibilidade para
86 uma ampla discussão a propósito das orientações do Conselho. Quem esteve
87 no Conselho que tratou da Graduação sabe bem como foi importante e
88 interessante. E como pudemos ter uma visão muito mais abrangente e precisa
89 da graduação da USP. Muito obrigada.” A seguir, o Cons. Paulo Alberto
90 Nussenzveig, Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação, inicia sua fala apresentando
91 toda a equipe da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação. (Palmas) A Vice-Reitora
92 agradece, em nome da Reitoria, pelo empenho de toda a equipe da Pró-Reitoria.
93 **M. Reitor:** “Não quero interromper. Bom dia oficialmente a todos e todas. Hoje
94 será um dia felizmente um pouco difícil para o Reitor, porque as emissoras de
95 TV, de rádio e jornais estão querendo muitas entrevistas sobre nossos rankings
96 e preciso aproveitar essa onda para colocar a USP em destaque. Por isso terei
97 que sair e voltar algumas vezes. Por isso, a Professora Maria Arminda será a
98 chairman dessa reunião.” Ato seguinte, o Cons. Paulo Alberto Nussenzveig, Pró-
99 Reitor de Pesquisa e Inovação, anuncia que as apresentações serão realizadas
100 em três blocos, com os seguintes temas: 1. Diagnóstico: Pesquisa e Inovação
101 na USP; 2. Ações dos Grupos de Trabalho do CoPI; 3. Ações Realizadas e
102 Ações em Curso. Em seguida, inicia-se a apresentação do **tema 1:** Diagnóstico:

103 Pesquisa e Inovação na USP. Prof. Dr. Paulo Alberto Nussenzeig, Pró-Reitor
104 de Pesquisa e Inovação; Prof.^a Dr.^a Susana Inês Cordoba de Torresi, Pró-reitora
105 adjunta de Pesquisa; Prof. Dr. Raúl González Lima, Pró-Reitor adjunto de
106 Inovação. Após a apresentação, passa-se ao debate. **M. Reitor:** “Gostaria de
107 fazer alguns comentários. O primeiro sobre essa numerologia que temos na área
108 de produção científica. Temos algumas bases de dados, as bases de dados
109 inicialmente, basicamente, contavam número de publicação e impacto em
110 citações, agora essas bases de dados estão melhorando, estão incorporando
111 outros parâmetros, como o Professor Paulo comentou, como relação com a
112 indústria, impacto na sociedade, políticas públicas; elas estão se refinando e a
113 USP tem acesso ao SCOPUS, temos um contrato assinado, todos vocês podem
114 fazer essas pesquisas, mas, a partir de um contato com o Professor Brito e com
115 o Presidente da Elsevier, estabelecemos uma parceria que a Elsevier vai fazer
116 um trabalho utilizando como case a Universidade de São Paulo, de todos os
117 dados que existem na base de dados deles para darem um diagnóstico da nossa
118 atuação. Pedi para o Professor Brito colocar o Departamento como unidade
119 básica que será analisada, então, ele analisará a Universidade, analisará as
120 Unidades e os Departamentos, porque se pedisse para analisar os professores
121 seria um número muito grande, acho que é melhor fazermos essa análise do que
122 passarmos para ele. Portanto, já conversei com o Professor Paulo, precisamos
123 dar para o Professor Brito algum *insight* do que gostaríamos que ele fizesse, ele
124 irá escrever um texto e nos mandar nos próximos dias, e daremos um *insight*
125 para colaborar e depois ele apresentará os resultados, espero, no segundo
126 semestre trazer o Professor Brito para a Universidade para ele fazer essa
127 apresentação geral. Provavelmente, será uma apresentação geral e algumas
128 fragmentadas nas diferentes Unidades que temos. Isso no segundo semestre.
129 Não sei se é verdade, mas o presidente da empresa me disse que essas grandes
130 empresas como a Elsevier, *Web of Science*, eles estão mais preocupados como
131 modelo de negócio na análise de dados do que propriamente com a publicação.
132 Parece-me que o dinheiro que se planeja receber com as análises de dados é
133 maior do que o dinheiro a se receber nas publicações que coordenam. Não quero
134 fugir da discussão da ciência aberta, acho que precisamos discuti-la, mas esse
135 é o argumento que eles têm utilizado para poder fazer esse estudo e termos
136 esses dados. Outro comentário que gostaria de fazer é sobre a FAPESP. Acho

137 que estamos explorando muito pouco os dados que temos dentro da FAPESP.
138 O dado que mais preocupa todos nós é este que o Professor Zago comentou, o
139 Professor Luiz Eugênio comentava e o Professor Márcio continuou comentado,
140 que na pandemia tivemos uma queda de 30% do financiamento da FAPESP por
141 falta de pedido e que a recuperação está muito lenta. Esse é um dado geral, mas
142 penso que há muita coisa acontecendo na FAPESP e penso que não são todos
143 os professores da USP que estão atentos às políticas de financiamento da
144 FAPESP, não sei quantos professores da USP conhecem os projetos,
145 estimularam pessoas a fazer projetos. Recentemente, fui à FAPESP e foi muito
146 bom, o Professor Márcio fez uma análise da Faculdade de Medicina e vimos
147 alguns dados, por exemplo, alguns pontos da Faculdade de Medicina são
148 diferentes dos dados gerais da FAPESP. Há uma queda a partir de 2010 que
149 precisamos entender e precisamos fazer projetos para saber o que está
150 acontecendo para poder aumentar nosso financiamento e a qualidade de nossas
151 pesquisas. Seria muito bom fazermos isso agora no segundo semestre, trazer o
152 Professor Márcio e fazer uma discussão com o Conselho, mas não apenas uma
153 discussão geral. Há dados agora na FAPESP individuais, por Unidade, por
154 Departamento, então seria muito interessante que todos nós, principalmente
155 presidentes de comissões de pesquisa, tivessem esses dados, fizessem uma
156 discussão para sabermos que atitude iremos tomar para melhorar o nosso
157 financiamento. Em uma linguagem bastante simples, a FAPESP está com
158 dinheiro em caixa para fazer financiamentos, se apresentarmos bons projetos
159 eles serão aprovados. A taxa que o Professor Márcio nos mostrou é em torno de
160 50% a 60% pelo que me lembro, é uma taxa altíssima. Para cada dois projetos,
161 um é aprovado, é uma taxa muito alta, não se encontra em nenhum lugar do
162 mundo essa taxa, então precisamos aproveitar, mas obviamente a FAPESP não
163 irá aprovar sem qualidade.” **Cons.^a Ana Claudia Latrônico Xavier:** “Primeiro,
164 gostaria de agradecer a oportunidade de discutir as questões de financiamento
165 como Presidente da Comissão de Pesquisa da Faculdade de Medicina e chamou
166 muito a atenção a queda significativa do número de submissões à FAPESP,
167 principalmente depois de 2010. Ainda estou fazendo uma discussão ampla em
168 minha comunidade sobre as causas, mas queria salientar dois pontos. Primeiro,
169 que durante muito tempo fomos aparentemente orientados a priorizar temáticos
170 ou projetos grandes, de alguma forma reduzindo o número de auxílios regulares,

171 o que talvez tenha impactado muito a nossa comunidade de pesquisadores
172 jovens. O fato de reduzirmos também o número de auxílios regulares, mesmo
173 para aqueles que têm temáticos, então, estávamos conversando que não houve
174 uma queda da reserva técnica institucional, ela se manteve igual, mas o fato de
175 ela estar igual significa já um dado negativo, porque teve inflação, porque há
176 uma série de demandas e a reserva técnica se manteve estável. A outra foi uma
177 queixa em relação a um certo desapontamento dos pesquisadores com a
178 FAPESP. Isso para nós ficou muito claro, sobretudo em virtude da demora em
179 apresentar dados de avaliação, às vezes demorando um ou dois anos para uma
180 avaliação de projeto. Muitas vezes uma revisão inadequada, uma revisão que
181 não corresponde, exigindo-se a ida e a volta de projetos. Os pesquisadores,
182 tenho a sensação pessoal, ficaram cansados, eles se cansaram. Acho que essa
183 discussão tem de ser ampla, não só na unidade da medicina, que tem uma
184 produção científica muito sólida, como vocês viram pelas apresentações, é uma
185 das Unidades que mais produz cientificamente, é uma das Unidades mais
186 produtivas da USP como um todo, mas creio que sim, estamos perdendo
187 oportunidades com a FAPESP e precisamos rever esse quadro de financiamento
188 reduzido a despeito dos cofres estarem cheios.” Palmas. **M. Reitor:** “Há uma
189 parte da plateia que adorou sua apresentação e seus comentários. Mas penso
190 dessa forma, temos uma oportunidade muito grande de nos aproximarmos da
191 FAPESP. O Professor Márcio conhece a Universidade, foi Pró-Reitor,
192 obviamente que ele não fará uma política diferente para a USP em relação às
193 demais Universidades do Estado, não é isso que estou sugerindo, mas penso
194 que podemos estreitar essas relações para otimizarmos o nosso financiamento.
195 Esses comentários buscavam dar início à discussão.” **Vice-Reitora:** “Tenho um
196 rápido comentário, a solicitação de duas inclusões. Uma no que diz respeito aos
197 Centros, o Centro Observatório das Instituições, que é o único Centro que tem
198 uma proposta de reflexão global sobre o Brasil e uma reflexão política. Quero
199 lembrar que o Professor Sérgio Adorno - sociólogo - foi indicado para a Academia
200 de Ciências, já tomou posse, então, seria interessante a inclusão do nome dele.
201 Queria também fazer uma rápida consideração. Seria muito interessante - sei
202 que esses dados existem - que a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação pudesse
203 apresentar os dados que se referem a uma queda de solicitações da FAPESP
204 por área e por Instituições. Concordo muito com a Professora Ana, temos dito

205 com frequência que a comunidade não está solicitando adequadamente - do
206 ponto de vista dos números - à FAPESP, possivelmente isso aconteceu também,
207 e muito, na pandemia, mas não fazemos a reflexão do outro lado. O que a
208 FAPESP cria de questões quando se solicita. Não acho que o exemplo pessoal
209 sirva para muita coisa, mas já aconteceu comigo mais de uma vez que os
210 projetos são aprovados, são considerados de excelência e depois vem uma
211 anotação, mas não está nos quadros de prioridade da FAPESP. Assim, é preciso
212 um debate mais fundo sobre isso. Creio que isso matiza e muito as nossas
213 questões, não só tendo dados, digamos, decompostos, que possamos ter por
214 setores e áreas, quanto, também, essa questão que acho que teríamos de fazer
215 um debate mais aprofundado com a FAPESP. É minha opinião só.” A seguir, a
216 Senhora Secretária Geral esclarece que solicitou que as Conselheiras e os
217 Conselheiros se inscrevessem por WhatsApp. **Cons. Paulo Martins:** “Tenho
218 três coisas a comentar a respeito das falas e são coisas que não estão
219 diretamente ligadas, mas o estão também. Falo aqui mais preocupado com
220 relação às Humanidades, partindo do dado de ontem, do auspicioso dado de
221 ontem do ranking, se observadas as artes e as humanidades, estivemos acima
222 da USP no ranking. A USP é 85 e as Artes e Humanidades foram 68.” **Vice-**
223 **Reitora:** “Muito bem lembrado, pois é a área de pesquisa mais bem avaliada no
224 ranking.” **Cons. Paulo Martins:** “É interessante pensar que quando utilizamos o
225 social para fazer o levantamento de citações ou de impacto das produções,
226 quero dizer que isso pouco afeta ou em quase nada atinge a produção das
227 humanidades. Esse é um problema muito sério, mas por que é muito sério?
228 Porque se por um acaso a gente conseguisse mensurar o impacto da produção
229 das Humanidades, nossa posição seguramente seria muito melhor, muito melhor
230 mesmo, porque a quantidade de publicação, a quantidade de citações de
231 trabalhos brasileiros, não só no Brasil, mas também fora dele, é enorme. Só que
232 nossos periódicos invariavelmente não são indexados por essas métricas.
233 Teríamos de encontrar uma possibilidade, nem que fosse uma possibilidade
234 caseira, de conseguir um instrumento que mensurasse a produção em
235 Humanidades para que esse dado fosse tornado claro, público, para toda a
236 comunidade científica e para todas as pessoas. A segunda questão diz respeito
237 à ciência aberta e ao acesso aberto. Creio, Magnífico Reitor, que seja algo que
238 devemos pensar. Vimos recentemente a crise na Elsevier com a demissão de

239 vários editores, justamente por questionarem os valores que são cobrados dos
240 pesquisadores. Estava observando pela internet, há determinadas publicações
241 da Elsevier que cobram do pesquisador até \$ 6.000,00 para publicar, seis mil
242 dólares não é pouco dinheiro, quando essa revista vem parar na Universidade,
243 o que acontece? Temos de pagar, então a Elsevier ganha do pesquisador e nós,
244 Universidade - e falo aqui em nome da Agência de Bibliotecas e Coleções
245 Digitais - temos de fazer as assinaturas para que a comunidade da própria
246 Universidade tenha acesso à pesquisa que foi realizada por um pesquisador
247 daqui que pagou. Isso é algo muito preocupante. Penso que a Universidade tem
248 a responsabilidade de pensar e se debruçar a respeito da ciência aberta e do
249 acesso aberto. Isso é fundamental, principalmente, sendo a Universidade de São
250 Paulo uma entidade pública. Faço aqui a defesa intransigente nesse sentido.
251 Outra questão que gostaria de salientar, faço coro com relação à FAPESP,
252 Professora Ana e Professora Maria Arminda, realmente há respostas caóticas,
253 não tenho tido muito problema com a FAPESP, mas noto que jovens professores
254 têm. Os mais velhos ficam mais escaldados, mas os jovens professores têm
255 problemas com a FAPESP sim, no sentido de conseguir financiamento,
256 principalmente para seus orientandos de mestrado e doutorado.” Palmas. **Cons.**
257 **José Soares Ferreira Neto**: “Falar que pesquisa e inovação é importante para
258 a USP é chover no molhado, essa é a cereja do nosso bolo, é isso que faz toda
259 a diferença. Meus comentários vão no sentido de propor iniciativas para o alto
260 escalão da USP facilitar a vida de quem faz ciência, pois penso que seria esse
261 nosso papel. A começar pela FAPESP, e penso que isso poderia ser extensivo
262 para todas as agências públicas de fomento. A FAPESP tem algumas políticas
263 de incentivo, algumas linhas de financiamento que precisam ser revistas, penso
264 eu. Estamos fazendo um esforço enorme para aproximar a academia da
265 sociedade, levar soluções para o país, mas não só para o país, para o mundo. A
266 linha de financiamento da FAPESP para essa iniciativa, que são as políticas
267 públicas, é muito limitada. Não prevê bolsas, tem um teto orçamentário de R\$
268 350.000,00, ou seja, está dando um tiro no pé na verdadeira razão de fazermos
269 ciência, ou na mais nobre dela, da mais veloz para que se chegue à sociedade
270 nossas soluções. Outra coisa que penso que precisa ser aperfeiçoada são as
271 políticas - não só da FAPESP, mas também da USP - de retenção de talentos.
272 Precisa haver uma discussão nesse sentido, pois são vários os exemplos de

273 perdas de grandes oportunidades que tivemos por não termos uma política de
274 retenção, mas, também, de atração de talentos. Isso em relação às agências de
275 fomento. Pois a USP, o alto escalão da USP, tem força nessas agências, tem
276 interlocução nessas agências, pode ter uma atitude propositiva em uma
277 conversa com essas agências. Segundo lugar, diria que a aproximação com o
278 setor público que financia, o Ministério da Agricultura - eu sou da veterinária,
279 então o Ministério da Agricultura dialoga muito conosco - Ministério da Ciência e
280 Tecnologia, a parte burocrática para se trazer recursos desses setores, é um
281 cipoal de confusão e de idas e vindas, precisa haver um esforço do alto escalão
282 jurídico para fazer isso funcionar bem. Para que tenhamos algo quase que
283 orgânico, quem aqui já tentou captar recurso de emenda parlamentar? Estou
284 falando de boas emendas parlamentares, quem tentou captar, será que
285 conseguiu aplicar o recurso? Nós também não conseguimos, penso que vários
286 aqui também não. Isso precisa ser revisto também. Precisamos de uma
287 arquitetura que permita esse tipo de coisa e, para concluir, diria que as
288 Fundações têm um papel muito grande nessa aproximação com a sociedade, e
289 as Fundações têm sim inseguranças jurídicas que são muito difíceis de serem
290 enfrentadas. Precisa até mesmo de uma atitude corajosa das pessoas que
291 presidem essas instituições, porque com frequência há problema. Nesse caso,
292 precisaria novamente a USP, o alto escalão da USP, fazer gestões para procurar
293 soluções e, se necessário, leis novas para que as Fundações operem em um
294 ambiente de apaziguamento, sem riscos. São essas as sugestões para
295 refletirmos, pois fazer diagnóstico é muito bom, fazer diagnóstico significa, em
296 um segundo passo, eleger os grandes objetivos, depois de eleitos os grandes
297 objetivos, vamos traçar as estratégias para alcançá-los, então acho que se
298 traçarmos estratégias para essas três coisas, seria um benefício enorme para
299 todos os colegas que estão aqui e para a USP como um todo.” **Cons. Carlos**
300 **Roberto Bueno Júnior (CoPI)**: “Gostaria de fazer uma reflexão associada a um
301 diagnóstico e possíveis estratégias associadas a esse diagnóstico.
302 Primeiramente, parabenizo os idealizadores pelos Cos Temáticos, pois são
303 valiosas oportunidades para pensarmos de onde viemos, onde estamos e para
304 onde iremos, enquanto Universidade. Entrei na USP como aluno de graduação
305 há vinte anos e entendo que a evolução na Inovação é um dos maiores avanços
306 na Instituição. Parabenizo a todos os envolvidos. Quando eu fazia iniciação

307 científica na EEFE, o Sr. Jair, servidor da empresa terceirizada de segurança,
308 me perguntou o que já descobrimos que ajuda as pessoas. Desde sua
309 concepção, nossa USP tem sentido por contribuir com a sociedade por meio de
310 projetos ambiciosos e quebrando paradigmas. Segundo Fernando de Azevedo,
311 por exemplo, que teve importante contribuição nesse movimento, 'o que, pois,
312 se pretendeu promover com a criação da Universidade era a importância e a
313 mudança de orientação, uma pequena revolução intelectual.' Nesse sentido,
314 quero compartilhar uma reflexão que tenho feito frequentemente e que ficou
315 ainda mais forte após ter participado do curso do projeto Métricas. Não devemos
316 inspirar mais nossos docentes e Unidades a construírem projetos acadêmicos
317 de maior impacto social, em que pese a complexidade de se definir e medir
318 impacto. Sabemos o que é um projeto de pesquisa básica de altíssimo impacto.
319 Sabemos da importância de contribuirmos de forma consistente para o
320 planejamento, a implementação e a avaliação de políticas públicas de diferentes
321 áreas. E, sabemos da importância, enquanto Universidade, de contribuirmos
322 para o desenvolvimento de produtos e serviços. Entendo que temos, na USP,
323 projetos de altíssimo impacto social, como o desenvolvimento e a fabricação de
324 respiradores durante a pandemia. Hoje, foram dados vários exemplos de
325 interações e projetos de impacto social. Mas, talvez, boa parte deles foi liderada
326 pela alta gestão da Universidade. O que estou sugerindo é instigar Unidades e
327 docentes para que mais pessoas trabalhem com esses projetos e essas
328 interações. A sociedade espera de nós uma maior frequência desses projetos.
329 Talvez, seja importante desenvolver estratégias para divulgar o que já fazemos
330 de alto impacto e criar mecanismos para estimular ações nesta área, editais,
331 prêmios e eventos para discussão do assunto. Inclusive, já tive reuniões com o
332 Prof. Paulo, para pensarmos ações nesse sentido. Em outras palavras, estimular
333 projetos de alto impacto aumentará a frequência de tais projetos. E, como muito
334 bem apontou a Prof.^a Dr.^a Maria Arminda, em vídeo, enquanto Presidente da
335 Comissão Permanente de Avaliação, teremos uma oportunidade ímpar, no
336 próximo semestre, de inscrever o projeto institucional da USP e pontuar, de
337 forma bem clara, o que a Universidade espera. Ou, em outras palavras, dar
338 indicativo e suscitar discussões sobre o que é Ensino, Pesquisa e Extensão de
339 qualidade e excelência. Dessas provocações podem surgir dois argumentos. Um
340 deles é de que os profissionais digam que já trabalham muitas horas por semana

341 e estaria sendo sugerido que trabalhassem mais. Não, a reflexão é no sentido
342 de que, talvez, necessitamos alterar, de certa maneira, onde colocamos nossa
343 energia. Muitas vezes, somos engolidos pelo sistema e estamos trabalhando
344 sem refletir os rumos de nossas carreiras. Outro argumento seria dizer que não
345 temos recursos para fazer algo de maior impacto. Por que não, por exemplo,
346 buscar parcerias e contribuir em projetos de alto impacto, liderados por outros
347 grupos? Por fim, planejar, executar e avaliar ações estratégicas parecem
348 alcançar mais resultados com o auxílio de grupos de trabalho ou estruturas
349 similares. Pois, todos aqui que dirigem até uma Comissão Estatutária de
350 Unidade, entendem a grande quantidade de trabalho que já é exigida pelas
351 demandas ordinárias. Em resumo, o que estou sugerindo é criarmos
352 mecanismos para inspirar os docentes e as Unidades a aumentarem a
353 frequência de projetos de alto impacto. A USP que eu sonho é aquela que em
354 2060, quando me aposentar, que eu possa ter uma lista bem maior de projetos
355 de alto impacto para a sociedade, para responder ao Sr. Jair e a toda sociedade.”

356 **Cons. Paulo Alberto Nussenzeig:** “Obrigado, Carlos. Você me recordou um
357 colega de graduação, quando estávamos fazendo umas das primeiras listas de
358 exercício do semestre, em casa, e ele perguntou quando seriam as férias, sendo
359 que as aulas tinham sido iniciadas há pouco. Continuamos trabalhando e, após
360 algum tempo, esse colega perguntou com que idade um físico se aposentava.”

361 **Cons^a. Amanda Caroline Harumy Oliveira:** “Sou doutoranda do Programa de
362 Integração da América Latina e representante dos Pós-Graduandos no Conselho
363 Universitário. Gostaria, primeiramente, de parabenizar, em nome do Professor
364 Carlotti, da Professora Maria Arminda, todo o corpo técnico e de docentes da
365 Universidade, pelos dados que saíram no ranking, relacionados à USP.
366 Considero que isso é muito importante. Mas, quero parabenizar, também, os 30
367 mil pós-graduandos que estão por trás desses dados, métricas e prêmios,
368 trabalhando, diariamente, para construir o nome da USP. E, com certeza, esses
369 pós-graduandos se dedicam a esse trabalho não por uma carreira privilegiada,
370 por remuneração, mas sim, por acreditar na Universidade e acreditar no caminho
371 da ciência para ter um impacto na nossa sociedade. Assim, para além dessas
372 métricas e desses rankings, precisamos pensar no impacto real da Universidade
373 e concordo muitíssimo com o que o Professor falou sobre como o campo das
374 Humanidades tem dificuldade de mensurar e comprovar esse impacto. E, por

375 muitas vezes, as Humanidades são deixadas de lado nos projetos financiados
376 pela FAPESP. Assim, em nome dos pós-graduandos, quero defender que essas
377 métricas também tentem avaliar melhor as Humanidades. Que as métricas de
378 internacionalização também respondam a esse chamado da América Latina.
379 Saímos como a melhor Universidade da América Latina. Também temos
380 responsabilidade com as outras Universidades da região. Precisamos de
381 programas de internacionalização que pensem na região. O próprio Presidente
382 Lula falou, na reunião da cúpula com os Presidentes da América do Sul, sobre
383 criar um programa de mobilidade estudantil, de pesquisadores e docentes, para
384 a América do Sul, para fazer uma integração dos estudantes e uma integração
385 universitária para os próximos anos do Governo. Esse é um ponto muito
386 importante. Por muitas vezes, os estudantes da USP não conseguem fazer sua
387 internacionalização para a América do Sul, apenas para a Europa, para os EUA
388 ou outros grandes centros. Precisamos prestar atenção nisso. No ranking
389 também se fala muito sobre o impacto da empregabilidade do estudante. Com
390 certeza, é um impacto importante. Mas, também temos outras métricas a pensar,
391 como a saúde mental. Isso também precisa estar nas nossas análises da
392 qualidade da instituição. Assim, temos muito a avançar. Tenho certeza que esse
393 Conselho Universitário está dedicado a isso, dedicado a construir uma
394 Universidade cada vez mais forte e cada vez mais integrada com a América
395 Latina e com a verdadeira função social da ciência, que é produzir soluções e
396 impacto para a nossa sociedade.” **Cons. Tulio Ferreira Leite da Silva:** “Tentarei
397 adiantar alguns pontos, pois tenho uma aula no período da tarde, na Residência
398 em Inovação do Inova USP. Assim, gostaria, inclusive, de trazer estes pontos
399 em pauta, que seriam as questões de Interdisciplinaridade, Inovação e
400 Empreendedorismo. A começar pela questão da Interdisciplinaridade, já é
401 bastante patente dentro da Universidade que a forma como a USP se constrói
402 em seus departamentos é um problema bastante sério para conseguirmos
403 realmente a interdisciplinaridade dentro da Universidade. Por que isso ocorre?
404 Por conta das metodologias e epistemologias aplicadas, temos muita dificuldade
405 em enxergar para além do que estamos habituados. Recortamos o mundo da
406 forma como estamos acostumados e, depois, para recortar de outra forma, é
407 muito difícil. Mas, esse é um ponto muito complicado, pois, poderíamos estar
408 pensando a Inovação nesse aporte de junção de disciplinas, e temos dificuldade

409 nisso. Por exemplo, trabalhando com o processamento de língua natural, temos
410 muita dificuldade da linguística, em propor novos modelos de representação de
411 conhecimento que sejam aceitos pela engenharia. Assim, teremos a
412 necessidade de pensar se queremos modelos capazes de serem rápidos, de
413 gerarem resultados rapidamente, ou, se teremos um modelo capaz de dar maior
414 granularidade, capaz de enxergar os fenômenos, principalmente humanos, com
415 maior complexidade. E, com isso, temos tido muita dificuldade. Nós, das
416 Humanidades, temos muita dificuldade de entrar nos departamentos das
417 ciências ditas *'hard'*. E isso é algo que precisamos começar a pensar em como
418 mudar, principalmente nós, da Pós-Graduação. Como nós, da Pós-Graduação
419 das Humanidades, agora que há um advento das Humanidades digitais em todo
420 o planeta, estamos muito para trás. Na USP, pensar em Humanidades digitais é
421 pensar praticamente, ainda, apenas em digitalização de material, enquanto nos
422 Estados Unidos, por exemplo, temos financiamento do Governo Americano para
423 que haja essa introdução às tecnologias digitais das Humanidades. Assim, deixo
424 o pedido para que possamos pensar como fazer isso. Com relação à Inovação
425 e Empreendedorismo, eu, como residente do Inova USP, sinto que esse é um
426 problema muito sério e que demanda um debate nesta instância. Estou
427 recebendo metodologia e estrutura para ficar rico sozinho. 'Rico' entre muitas
428 aspas, pois não há garantias de que conseguirei alguma coisa. É muito
429 complicado a Universidade dar dinheiro na minha mão para construir uma
430 empresa minha. Será que construirei mais um submersível Titanic que afundará
431 e levará pessoas junto? Considero muito importante começarmos a pensar
432 Inovação e Empreendedorismo de um ponto de vista também social. Como
433 colocar a Inovação social e o Empreendedorismo social? Não quero ficar rico
434 sozinho. Quero que o meu país fique rico comigo, quero que o entorno fique rico
435 comigo. Como eu posso fazer com que uma comunidade como a São Remo
436 tenha os seus problemas resolvidos? Recentemente, a convite do Pró-Reitor
437 Adjunto de Pós-Graduação, até então o Professor Niels, escrevi uma reportagem
438 para a revista 'Scientia Veritas', sobre como as Humanidades podem contribuir
439 na Inovação Tecnológica. Atualmente, fora do país, se fala em humanismo
440 digital, na necessidade de termos as Humanidades pautando a transformação
441 digital. Mas, quando observamos os indicadores que são utilizados, percebemos
442 que são indicadores totalmente fundamentados em produtividade, focados em

443 aumentar a produtividade e produzir mais riqueza. E, estamos vendo que isso
444 não é suficiente para dar conta dos problemas que estamos vivendo hoje. Assim,
445 a minha fala aqui é nesse sentido, para começarmos a pensar que a Inovação
446 também é Inovação nos modelos de negócio. Inovação também é Inovação nos
447 planos de Inovação. No ano passado, a Inovação foi anexada à Pró-Reitoria de
448 Pesquisa. Não podemos ficar atrasados. Temos que estar à frente, para
449 conseguirmos recuperar esse tempo. Assim, é fundamental começarmos a
450 pensar formas de não pensarmos a Inovação da mesma forma que todos olham.
451 Abandonar o manual de Oslo, por exemplo, que tem somente sete indicadores
452 que são socioambientais, de certa forma, sendo que dois são puramente
453 regulamentares. Então, temos que nos perguntar como podemos fazer isso. Fica
454 o meu convite, principalmente ao Professor Raul, que está sempre muito aberto
455 a nos ouvir e também ao Professor Paulo. É fundamental começarmos a pensar
456 nessa contribuição social verdadeira, mais clara. Não devemos fazer a Inovação
457 somente porque está em pauta fazê-la. Temos que pensar em inovar também a
458 Inovação.” **Cons. Ricardo Ivan Ferreira da Trindade:** “Congratulo o Professor
459 Paulo pela iniciativa. Considero extremamente importante esse tipo de Co
460 Temático. Tem sido muito útil. Participei e gostei muito também do Co Temático
461 da Graduação, foi excelente. Gostaria de abordar um assunto que ainda não foi
462 discutido, sobre os técnicos especializados. No IAG não podemos tecer muitas
463 críticas à FAPESP, pois recebemos um financiamento vultoso desta Fundação,
464 em função dos projetos, principalmente, de Astronomia, como o dos Grandes
465 Telescópios, dos quais participamos, e é da ordem de centenas de milhões de
466 reais. Porém, temos tido muita dificuldade de mantermos certos projetos, em
467 função da carência que temos de técnicos especializados, principalmente da
468 área de engenharia, engenharia óptica, elétrica e mecânica. Temos feito um
469 esforço, do nosso lado, de criar e fazer com que possamos consolidar um
470 escritório de gestão de projetos. Temos, também, um setor de importação, que
471 é muito importante para esse tipo de projeto internacional de grande porte, e que
472 funciona muito bem. Inclusive, esse setor serve não somente ao IAG, mas
473 também a várias outras Unidades da USP que estão ao nosso redor. Criamos,
474 também, uma central de técnicos. Os técnicos do IAG, atualmente, não estão
475 ligados a um professor ou grupo de pesquisa, mas são parte de uma estrutura
476 centralizada, a qual permite que esses técnicos sejam utilizados de uma forma

477 muito mais efetiva, por diferentes grupos, com diferentes necessidades. Mas,
478 precisamos reforçar esse corpo técnico, com mais engenheiros e especialistas.
479 E, essa demanda não é somente nossa, mas também de vários outros grupos.
480 Imagino que outras Unidades também estão interessadas em fazer com que
481 possamos utilizar formas mais criativas de intercâmbio entre esses técnicos, de
482 compartilhamento entre Unidades, entre projetos que são desenvolvidos por
483 aqui. Considero que todas essas demandas têm de entrar nos julgamentos que
484 teremos em breve, no ProServ, para os eventuais PROCONTES. Esse gargalo
485 técnico que temos atualmente tem sido uma dificuldade, principalmente para os
486 novos docentes que têm entrado, com novas linhas de pesquisa, os quais não
487 encontram nas Unidades um corpo técnico adequado para desenvolver suas
488 pesquisas. Deixo aqui meu depoimento e meu apelo para que possamos ter esse
489 tipo de compartilhamento intra e extra Unidade considerado como um dos
490 critérios para avaliação dos novos técnicos que iremos contratar.” **Cons.**
491 **Rodrigo Bissacot Proença:** “Sou representante dos Professores Associados
492 no Conselho Universitário. Pretendo abordar três temas, sendo que um deles
493 ficará na intersecção com a Pós-Graduação. Também gostaria de elogiar esses
494 Cos Temáticos, já elogiados por outros Conselheiros, pois, realmente, a ideia é
495 excelente. Fui contratado na USP há aproximadamente doze anos. Como de
496 praxe, ao entrar aqui, você é um dos candidatos naturais a organizar o colóquio
497 do departamento ou Instituto. Assim, organizei durante quatro anos um evento
498 na Matemática - sou do IME - que era o Colóquio do MAP. Esse Colóquio durou
499 cerca de dezessete anos e foi transformado em Colóquio do IME,
500 posteriormente. Trazíamos pessoas das empresas, era algo bem eclético, desde
501 pessoas da lógica até, por exemplo, um representante da EMBRAER. Sou
502 Físico-Matemático, uma pessoa, digamos, das Ciências Básicas, e para mim
503 também foi muito interessante contar com pessoas das empresas no Instituto.
504 Gostaria de chamar a atenção para algo que, espero, tenha mudado. Não sei se
505 o Professor Paulo Nussenzeig tem esse dado, ou o quanto esse problema foi
506 estudado, mas, o próprio representante da EMBRAER discorreu sobre a
507 dificuldade para empregarem um cientista na empresa. Vejam que estou falando
508 da EMBRAER. É preciso fazer um movimento para mudar a cultura empresarial
509 no país. As *big techs* de ciências de dados já contratam nossos alunos. Mesmo
510 alunos que são mais abstratos conseguem empregos nos Bancos, no Google,

511 esse não é o problema. Mas em outros setores, em parte do setor produtivo,
512 ainda não sei como estão esses dados. Deixo então esse questionamento. É
513 preciso fazer um estudo de como está o campo local. Por falar em local, isso é
514 algo que mudou com a pandemia. Os alunos também conseguem empregos
515 online, não presenciais. Mesmo na Holanda, Irlanda, alguns alunos estão
516 aplicando para posições completamente remotas em empresas de outros
517 países. Talvez, algo que tenhamos que investir mais é no idioma inglês, para
518 que desde o início de suas formações os alunos tenham um nível de inglês
519 bastante forte, para que a busca do emprego não fique restrita e os alunos
520 possam competir por essas posições globais. Em intersecção com a Pós-
521 Graduação, há três dias, no Twitter, o Prof. Luís Eduardo Del Bem, docente da
522 UFMG - isso aparecerá em algumas Congregações, pois temos um grupo de
523 discussão dos docentes - fez um levantamento entre os seus seguidores e
524 obteve aproximadamente quinhentas respostas entre os pós-graduandos. 73%
525 deles responderam que seus objetivos era virar professor universitário. Assim,
526 precisamos fazer algo, pois é claro que essa conta não fecha ou teremos que
527 'fabricar' mais universidades para esse número de pessoas. Creio que não existe
528 ainda essa consciência de que mesmo que a pessoa faça uma pós-graduação
529 em uma área que é de Ciência Básica, nada impede - aliás, as empresas já
530 perceberam isso - que essa pessoa consiga um emprego no mercado, nas
531 empresas e não se torne um professor universitário. Nada contra ser um
532 professor universitário, todos aqui estamos porque amamos esse caminho.
533 Assim, imagino que na USP esse número não seja tão diferente. Isso está na
534 divisa com a Pós-Graduação e deixo esse relato porque considero esse um
535 problema grave. Finalmente, fizemos recentemente um levantamento sobre os
536 incentivos e as condições de trabalho dos professores ao redor do mundo.
537 Obtivemos cerca de trezentas respostas de pessoas do mundo inteiro. Muito se
538 fala dessa antiga sugestão aqui em São Paulo, da criação do Programa
539 Pesquisador Paulista. Tentei trazer colegas que eram do IMPA e tudo mais, que
540 gostariam de sair do Rio de Janeiro para vir para a USP, a pessoa fez seus
541 cálculos, elencou que na PUC Chile ele receberia um adicional pela Pesquisa e
542 optou por ir para o Chile. Assim, a questão salarial, de incentivo financeiro é
543 central. Quando há crise financeira na Europa e nós conseguimos alguns
544 professores e pesquisadores, estes fazem as contas. Como a FAPESP tem

545 recursos, essa ideia de ter uma linha de fomento para criar uma linha de
546 pesquisa, o Pesquisador Paulista, considero que é algo que tem de ser pensado
547 por todos nós.” Em seguida, inicia-se a apresentação do **tema 2: Ações dos**
548 **Grupos de Trabalho do CoPI.** Prof.^a Dr.^a Susana Inês Cordoba de Torresi, Pró-
549 reitora adjunta de Pesquisa; Prof.^a Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi,
550 Assessora da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação; Prof.^a Dr.^a Renata
551 Guimarães Moreira Whitton, Assessora da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação.
552 Após a apresentação, passa-se ao debate. **Cons. Nuno Manuel Morgadinho**
553 **dos Santos Coelho**: “Em primeiro lugar, uma questão mais geral e de base,
554 ligada a algumas manifestações feitas aqui, especialmente pelos estudantes, a
555 quem quero saudar muito especialmente. Quero destacar o brilhantismo dos
556 nossos representantes discentes, que têm uma participação de extrema
557 qualidade nesse colegiado. Nós divergimos muito, mas devemos reconhecer que
558 é uma participação de extrema qualidade e isso nos tranquiliza. Às vezes nos
559 tira um pouco a tranquilidade de forma imediata, mas nos tranquiliza saber que
560 serão eles os docentes que estarão respondendo pela condução da
561 Universidade nas próximas décadas. São agentes de inovação. E eles trouxeram
562 uma questão que devemos pensar de um modo mais radical, que diz respeito ao
563 destino profissional de quem escolhe ciência, tecnologia e pesquisa como
564 destino profissional. Temos hoje no Brasil e em outros lugares do mundo uma
565 precarização do profissional dedicado à ciência e à tecnologia, que precisamos
566 pensar muito seriamente a respeito. Hoje a principal alternativa - salvo alguns
567 poucos institutos, infelizmente não acadêmicos, universitários ou de ensino
568 superior, pouco prestigiados, eventualmente há uma ou outra exceção em São
569 Paulo e no Brasil, mas são muito isolados - de modo geral, as pessoas que não
570 são docentes e querem se dedicar profissionalmente a isso, vivem de contratos
571 precários, temporários, de pós-doutoramento, às vezes a vida inteira. Na Europa,
572 quantos amigos temos que são pós-doc e nunca conseguem se transformar em
573 professores. Não podemos repetir esse erro que os europeus cometem,
574 precisamos pensar em uma forma de profissionalizar a dedicação à ciência e à
575 tecnologia. Todos os profissionais da ciência precisam ser professores? Imagino
576 que não necessariamente, precisamos pensar sobre isso. Vivemos cada vez
577 mais a sociedade do conhecimento, a maior parte das funções, das profissões,
578 que antes ocupavam as pessoas - manuais e não-manuais - já não são

579 necessárias, essas pessoas precisam se ocupar na sociedade do conhecimento.
580 Cada vez mais todos temos que ser mais bem informados, envolvidos com
581 ciência e com inovação. Agora, de um ponto de vista mais concreto, e ligado a
582 essas frentes de trabalho, quero convidar mais parceiros para essa iniciativa que
583 a Faculdade de Direito de Ribeirão Preto, o ICMC e outras Unidades de São
584 Carlos, junto ao Inova de São Carlos, na pessoa do Professor Tito, que iniciou
585 todo esse processo e nos desafiou, redundando no surgimento do Centro de
586 Estudos em Direito e Inovação da FDRP, em parceria com o Inova, com o ICMC,
587 a quem nós agradecemos muito. Será implantado em agosto e desenvolverá
588 atividades muito concretas, que têm a ver com a formação de servidores da USP
589 e das universidades estaduais paulistas, para lidarem com o subsistema jurídico
590 de inovação, para aproveitarmos melhor as oportunidades em termos de
591 contratação, de compras e outros desafios jurídicos ligados à inovação. Além de
592 formação para isso, também vamos estudar casos concretos, dificuldades que
593 as Unidades e Departamentos Jurídicos ligados à inovação enfrentam, a cada
594 semestre vamos escolher um e buscar uma solução jurídica para eles. Essa
595 equipe que contará com docentes viabilizados pelo último edital da Reitoria, com
596 pós-docs, com pós-graduandos e graduandos, está radicado na FDRP, mas é
597 aberto para participação e parceria de todos os departamentos.” **Cons.^a Patrícia**
598 **Constante Jaime**: “Tenho duas considerações bem pontuais. A primeira é para
599 o grupo de trabalho referente aos NAPs. Acho bem louvável a iniciativa de rever
600 um programa tão antigo dos núcleos, reduzindo a burocracia, mas quero
601 externalizar certa preocupação com a proposta de extinção ou revisão dos NAPs,
602 sendo que a Faculdade de Saúde Pública é sede de um dos mais longevos NAPs
603 da USP, que é o NUPENS - Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição
604 e Saúde. O núcleo é uma referência e tem uma identidade no Brasil, é
605 reconhecido nacional e internacionalmente, dos oito docentes mais influentes
606 nos rankings, quatro pertencem ao NUPENS, estamos nesses rankings nas
607 últimas cinco listas anuais. Então, minha preocupação é que não deixemos os
608 NAPs no limbo. Eles construíram uma identidade, conseguiram agregar valor. O
609 NUPENS, por exemplo, tem dois projetos temáticos, tem colaborações
610 internacionais, está vinculado a dois programas de pós-graduação nota 7,
611 congrega docentes de cinco Unidades da USP, cerca de seis Universidades
612 brasileiras, tem essa parceria internacional. Portanto, um pouco desse cuidado

613 para que também não percamos nossa memória e a construção de grupos muito
614 consolidados, que talvez não se caracterizem em uma dimensão como nos
615 grandes centros de estudos que estão sendo impulsionados pela Reitoria, mas
616 que trazem uma grande contribuição a partir do seu tamanho e de sua
617 construção histórica.” **Cons. Paulo Alberto Nussenzeig**: “Deixe-me já te
618 tranquilizar. Não passa pela nossa cabeça extinguir a figura dos NAPs.
619 Queremos criar uma estrutura para a qual acreditamos que vários NAPs vão
620 querer migrar, mas não pretendemos extinguir, mesmo porque eles estão
621 descritos no Regimento Geral.” **Cons.ª Patrícia Constante Jaime**: “Que boa
622 notícia. Uma segunda pergunta, muito pontual, para o GT relacionado ao
623 programa de pós-doutorado e a iniciativa de impulsionar a participação dos
624 nossos pós-docs nas atividades de ensino, sobre o Programa PART, que era o
625 programa de atração e fixação de talentos. Sabemos que foi uma experiência
626 um pouco traumática, porque no momento que experimentamos esse Programa,
627 faltava uma política de renovação do quadro docente, ele foi muitas vezes vista
628 como uma iniciativa de precarização do trabalho docente, mas acho que ele tem
629 um papel importante, significa uma experiência que traz um diferencial aos
630 nossos egressos, inclusive em concursos que vão prestar, e acho que também
631 temos um ganho muito significativo para o ensino de graduação, permitindo o
632 contato dos nossos graduandos com os nossos pós-docs.” **Prof.ª Dr.ª Susana**
633 **Inês Cordoba de Torresi**: “Só um esclarecimento a respeito dos NAPs. Não são
634 todos os NAPs que têm essa trajetória, mas é o que se procura. Por exemplo,
635 NAPs que depois são convertidos em CPIDES, ou que dão origem a temáticos,
636 a grandes projetos, a CPEs, esse seria justamente o objetivo.” **M. Reitor**: “A
637 pesquisa interdisciplinar, interinstitucional, transdisciplinar está sendo altamente
638 apoiada pela Reitoria. É isso que queremos. O que entendi que vocês estão
639 querendo é não dar um peso administrativo muito grande para o NAP, de modo
640 que iniba sua existência. Ou seja, ter um esquema que facilite os processos.
641 Lembro-me quando estava na CAA, o NAP precisava ter até o relatório de
642 quando ele se encerrava, aprovado na CAA etc. Não tem sentido. O que entendi
643 é que vamos estimular, é esse tipo de ciência que queremos, mas sem peso
644 administrativo para a pessoa que for cuidar. Não é no sentido de inibir essas
645 iniciativas, acho que temos mais é que estimular.” **Cons. Reinaldo Giudici**:
646 “Minha sugestão é sobre um dos GTs que vimos, que falava dos cursos de

647 diferentes modalidades, instituto de segurança geral, acho que também
648 precisamos pensar em cursos específicos de segurança de laboratórios,
649 especialmente laboratórios químicos. Sei que nessa área de segurança de
650 laboratório, tem especificidades, as questões são diferentes do que na área
651 elétrica ou mecânica. Mas acho que vale a pena fazer um esforço, já que há
652 várias Unidades que podem se envolver nisso e compartilhar esse tipo de
653 instrução para os pesquisadores que vão trabalhar, alunos e pós-doutorandos.
654 Outro ponto, como sou da área química, lembro dessas coisas, é a questão de
655 produtos controlados. Existe hoje uma legislação muito séria em cima de
656 produtos controlados que precisamos também difundir em um âmbito mais
657 geral.” **Cons. Paulo Alberto Nussenzeig**: “É excelente a sugestão. Em parte,
658 a ideia dos cursos relativos a boas práticas e como isso traz um atestado de
659 ciência dessas boas práticas por parte dos membros da comunidade, um modelo
660 para mim, em parte, é do período que passei como professor visitante em uma
661 Universidade no exterior, em que para eu ter a chave da sala do escritório, tive
662 que fazer um curso de segurança no prédio; para eu ter a chave do laboratório,
663 tive que fazer um curso de segurança de produto químico e segurança com laser.
664 Isso é para que eu, professor visitante, pudesse acessar os locais. Essa é a
665 inspiração e, portanto, a sugestão é muito bem-vinda.” **Cons. Celio Bermann**
666 **(CoPI)**: “Venho como presidente da Comissão de Pesquisa do Instituto de
667 Energia e Ambiente. Participei do grupo de trabalho do pós-doutorado e
668 colaboradores, e algo que me parece oportuno trazer para a ciência deste
669 Conselho Universitário é que o pós-doutorando, além de estar contido no
670 Estatuto da Universidade - coisa que ele ainda não é, pois ainda é invisível na
671 Universidade -, além de ter os benefícios previstos no vínculo com a instituição
672 (como acesso ao CEPEUSP, ao HU), que ele também tenha participação nos
673 colegiados das Unidades, de forma que ele tenha participação ativa nas decisões
674 que cada Unidade, principalmente em um colegiado como a Comissão de
675 Pesquisa e Inovação, em que as diretrizes têm como assento apenas a
676 representação discente. Então, a incorporação do pós-doutorado nesta
677 participação me parece também objeto de atenção para um futuro
678 encaminhamento para o Conselho Universitário decidir. Mas gostaria também de
679 chamar a atenção para duas questões que dizem respeito à qualidade da
680 pesquisa e da inovação, e dos desafios que nós pesquisadores estamos

681 enfrentando. O primeiro diz respeito ao termo de confidencialidade que alguns
682 pesquisadores estão enfrentando ao buscar dados primários junto a
683 determinadas instituições, inclusive algumas públicas. O termo de
684 confidencialidade não permite, sob sigilo, porque a instituição define como
685 informações sigilosas algo que é público. Não vou citar o nome de uma das
686 empresas em que a Comissão de Pesquisa do Instituto teve uma discussão
687 sobre qual procedimento poderia ser adotado, mas trazer para reflexão da
688 Universidade que o impedimento ao acesso a informações públicas, que
689 instituições públicas em processo de transferência de seus ativos para a
690 iniciativa privada, que não permite o livre exercício da pesquisa, porque impõe o
691 sigilo. Não pode ter TCC, dissertação de mestrado, tese de doutoramento, ou
692 publicação que revele a avaliação dos dados que foram disponibilizados. É
693 fundamental que se tenha atenção a essa questão. Por fim, uma questão sobre
694 a segurança do pesquisador. Tivemos há um ano um registro de uma
695 pesquisadora do Departamento de Geografia desta Universidade, que precisou
696 se exilar - sair do país -, porque estava sendo ameaçada em função de um
697 trabalho de pesquisa que ele, em uma parceria internacional, conduziu e
698 publicou um atlas sobre a utilização de agrotóxicos no nosso país. Ela foi
699 ameaçada, teve que sair do Brasil para evitar que sua família também tivesse
700 problemas. Claro que é uma questão que depende da natureza em que a
701 pesquisa está sendo efetuada, mas estamos falando de saúde pública. Estamos
702 falando de um serviço importante que a Universidade pública traz para a
703 sociedade e que por interesses contrários a essa divulgação, a fez sofrer esse
704 tipo de ameaça física, ela e sua família. Esses são os pontos que queria
705 destacar.” Em seguida, há um intervalo para almoço e posterior retomada da
706 sessão. O M. Reitor retoma a reunião, passando imediatamente à continuação
707 das apresentações. Apresentação **tema 3**: Ações Realizadas e Ações em Curso.
708 Prof.^a Dr.^a Susana Inês Cordoba de Torresi, Pró-reitora adjunta de Pesquisa;
709 Prof. Dr. Marcelo Knörich Zuffo, Coordenador do Centro de Inovação da
710 Universidade de São Paulo (InovaUSP); Prof. Dr. Luiz Henrique Catalani,
711 Coordenador da Agência USP de Inovação (AUSPIN); Prof. Dr. Paulo Alberto
712 Nussenzveig, Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação; Prof. Dr. Raúl González Lima,
713 Pró-Reitor adjunto de Inovação. Ato seguinte, passa-se às discussões. **Vice-**
714 **Reitora**: “Primeiramente, quero cumprimentar a Pró-Reitoria de Pesquisa e

715 Inovação pela apresentação. São muitas as iniciativas em todas as áreas. Quero,
716 no âmbito dessas iniciativas, chamar a atenção para a importância da Cátedra
717 Erney Plessmann de Camargo, que convida uma figura como Luis Moreno
718 Ocampo para ocupar a primeira cadeira, na sua inauguração, o que está ligado
719 a toda uma concepção de inovação muito importante para a Universidade. A
720 inovação ocorre em todas as áreas, nesse caso especial, no campo das políticas
721 públicas, e rigorosamente falando, se quisermos pensar, mesmo a inovação
722 tecnológica visa a alguma coisa, ou seja, visa alterar dimensões, setores da vida
723 social. Então, elas têm embutido nelas próprias um impulso para construir
724 políticas públicas. Tenho chamado a atenção para isso, inclusive chamo a
725 atenção também para o fato de que a área de inovação da EACH - que é o
726 Habite-se - está francamente se desenvolvendo com uma ideia de inovação
727 voltada ao social e ao desenvolvimento local, o que é também uma concepção
728 diversa da noção de inovação. O Professor Catalani e o Professor Raúl me
729 procuraram, está sendo feita uma parceria com a Secretaria de Desenvolvimento
730 Urbano e Social, e quero chamar a atenção sobre como mudou, em muito pouco
731 tempo, porque até bem pouco tempo, toda noção de inovação que vigia
732 predominantemente na Universidade é que ela estava ligada ao progresso técnico,
733 sem que nos perguntemos como chegamos ao progresso técnico e para quem
734 esse progresso é dirigido, ou seja, em que isso resulta? Isso tudo para dizer que
735 eu tenho a maior disposição e alegria em acolher essa proposta da Pró-Reitoria
736 de Pesquisa e Inovação, que é pensar a presença deste projeto no âmbito do
737 USP Pensa Brasil.” **Cons. Manfredo Harri Tabacniks:** “Dentre os inúmeros
738 assuntos que a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação abordou, sinto-me até
739 constrangido de destacar apenas um pequeno item, como membro da COP.
740 Tenho recebido processos para dar parecer de convênios, projetos muito
741 interessantes, mas que em geral omitem a contrapartida da Universidade. Tomei
742 o cuidado de fazer uma conta sobre um projeto de quatro anos que envolvia
743 cerca de 15 servidores ou pesquisadores da USP - técnicos, professores,
744 coordenadores, etc. Só para termos um número em mente e trabalhar em cima
745 disso. Não é uma crítica, mas acho importante termos a dimensão do que
746 estamos falando. Um projeto de quatro anos com 15 pesquisadores - que é algo
747 médio - custa para a Universidade R\$ 22 milhões. Isso não envolve benefícios,
748 ajudas e outras coisas. Não envolve prédios ou laboratórios. É só salário. A

749 Universidade, para manter uma equipe dessa capacidade e dessa competência
750 gasta R\$ 22 milhões em quatro anos. Da mesma forma, e o problema é o mesmo,
751 que pagamos aluguel integral na nossa casa, morando ou não nela, ficando
752 apenas um dia que seja. Então, para manter uma equipe, os docentes
753 trabalhando, se formando etc, a Universidade gasta recursos. Não vale só
754 aquelas 5 ou 10 horas em que você está envolvido em um projeto. Você existe
755 para além das 5 horas do projeto. Então, quero chamar a atenção aos gestores
756 de projetos, que a Universidade garanta a execução de um projeto porque
757 mantém uma equipe competente trabalhando. Essa é a contrapartida que nós
758 damos. Quando fazemos um projeto e esquecemos esse pequeno detalhe da
759 contrapartida, ele fica muito pequeno. A Universidade entra pesado nos projetos
760 e isso é a nossa força, a nossa competência, a nossa qualidade. Quero que
761 vocês lembrem desse número para ter uma ideia do quanto é grande, do quanto
762 é pouco, do quanto é muito. Um projeto de R\$ 10 milhões para uma equipe desse
763 tamanho não é um projeto grande. E aí concordo com a Professora Susana que
764 temos capacidade de fazer muito mais.” **Cons.^a Amanda Caroline Harumy**
765 **Oliveira**: “Quero parabenizar o Conselho de Pesquisa e Inovação por aderir e
766 incluir o pós-doc como representante no Conselho, porque isso é extremamente
767 importante. O pós-doc fica em um limbo de representação. Nós, que somos
768 representantes da pós-graduação, não podemos representar o pós-doc nem
769 aqui no Conselho e nem nas instâncias da CAPES. Então, é muito importante
770 que ele passe a ser reconhecido como um ator importante da Universidade, e
771 que também se caracterize, dentro da perspectiva da carreira, cada vez mais a
772 valorização desse momento, que por muitas vezes é um momento difícil, porque
773 é um trânsito da lógica de estar aprendendo, de ser um estudante, para a
774 trajetória profissional de um dia chegar a ser professor dessa Universidade ou
775 de outras Universidades importantes. Essa é uma lógica que precisamos
776 valorizar cada vez mais, de compreender a pós-graduação como uma carreira.
777 Ela não acaba no doutorado, ela tem que ter continuidade, e o Estado precisa
778 garantir isso. Nós, da ANPG e da APG da USP estamos formulando algumas
779 políticas para valorização da carreira científica, defendendo - ainda neste ano -
780 a criação da 13^a bolsa e também os nossos direitos previdenciários, porque, na
781 realidade, a gente passa anos nessa condição de estudantes e não estamos
782 recolhendo previdência. Ou seja, não existimos como trabalhadores. Então,

783 agora que conquistamos o reajuste das bolsas, temos muitos direitos a
784 conquistar ainda, e com certeza o apoio do Conselho de Pesquisa e Inovação e
785 do Conselho Universitário é fundamental para que avancemos nos direitos dos
786 cientistas e pós-graduandos.” **Cons. Rafael Rodrigo da Silva Pimentel (CoPI):**
787 “Falo pela representação discente de pós-graduação do Conselho de Pesquisa
788 e Inovação, sou doutorando na Escola de Enfermagem. Tenho uma colocação
789 no sentido de provocação e reflexão para a gestão reitoral, e também uma
790 pergunta ao Professor Paulo - e creio que também para os Professores Adenilso
791 e Rodrigo, que assumiram agora a Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Hoje é um
792 dia em que temos feito muitas reflexões do ponto de vista de gestão
793 administrativa. Na Universidade, enquanto docente ou carreiras de cada área e
794 indivíduo, não temos a formação de gestor. Acho que estar nesses espaços é
795 importante para fazermos essas discussões e o tornar-se docente também tem
796 um eixo de gestão. Trabalhamos com pesquisa, ensino e extensão, mas acho
797 que gestão também deve ser um pilar. Por isso, gostaria de parabenizar essa
798 iniciativa do Conselho Universitário temático, como fortalecimento para fazermos
799 as discussões nos âmbitos das Unidades, a fim de ouvi-las mais. Minha
800 provocação seria no sentido de uma articulação maior entre as Pró-Reitorias e
801 os Pró-Reitores. Hoje foram apresentadas algumas iniciativas e acho que já
802 existe essa conversa entre o Pró-Reitoria de Pós-Graduação e a Pró-Reitoria de
803 Inclusão e Pertencimento, porque são temas transversais. Então, quando penso
804 em falar sobre integridade em pesquisa ou saúde mental, preciso incluir a
805 Pesquisa e a Pós-Graduação. E minha proposta - ou provocação - é que além
806 de pensarmos em conselhos temáticos, pensemos também em conselhos
807 integrados. Seria um desafio para os Pró-Reitores fazer essa articulação e fazer
808 propostas para as quais eles apresentem essa articulação, convidando todo seu
809 corpo administrativo e as representações para auxiliar nesse processo. É um
810 desafio para avançarmos. Trabalhamos muito na multidisciplinaridade, as
811 profissões e as áreas, mas temos dificuldade em fazer a interprofissionalidade,
812 que seriam essas relações. Minha pergunta para o Professor Paulo, e também
813 para os Professores Adenilso e Rodrigo, é se tem sido pensado um
814 congresso/simpósio para os mestrandos e doutorandos. A Pró-Reitoria de
815 Graduação tem um simpósio internacional de iniciação científica - SIICUSP,
816 agora temos o congresso dos pós-doutorandos, que é excelente e necessário

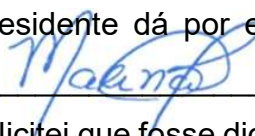
817 para valorização desses pesquisadores, mas estamos esquecendo de um
818 agente importante que sustenta a pesquisa e também é um eixo formativo para
819 novos e futuros docentes, que são os pós-graduandos de mestrado e doutorado.
820 Jogo essas provocações para fazermos essas reflexões.” **Cons. Paulo Alberto**
821 **Nussenzeig**: “Pode contar com a nossa colaboração. Tenho certeza que
822 vamos fazer isso junto com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Não sei se antes
823 do Co temático da Pós-Graduação, mas pode ter certeza que vamos fazer isso.”
824 **Cons. Humberto Gomes Ferraz**: “Uma coisa interessante que precisamos dizer
825 quando dessa reunião temática do nosso Conselho Universitário é que temos
826 que reconhecer que avançamos muito em termos de inovação. Trabalho com
827 inovação desde quando entrei no Doutorado, que foi financiado por uma
828 empresa. E para assinar o contrato, levamos dois anos. Se isso não é
829 avanço...Agora, a questão é que dá para avançar mais, por isso trago algumas
830 sugestões muito simples para continuarmos avançando. Só o fato de ter hoje
831 uma Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, já é um avanço significativo. Podemos
832 discutir mais abertamente a Inovação na Universidade. O Professor Manfredo
833 trouxe alguns números do potencial que temos para trazer recursos para a
834 Universidade e, desses contratos - como o mencionado de R\$ 10 milhões -,
835 geralmente esse dinheiro é colocado nos nossos laboratórios, para os nossos
836 pós-graduandos e pós-doutorandos na forma de pagamento de bolsas. É muito
837 recurso que podemos captar. Agora, uma coisa importante que precisa ser
838 ajustada e melhorada é que nós ainda, para aprovarmos um projeto de pesquisa
839 financiado por uma empresa, temos que passar por algumas instâncias, e em
840 alguns casos fica um pouco redundante. Por que esses projetos não são tratados
841 como projetos FAPESP, por exemplo? Não precisamos pedir autorização de
842 Conselho de Departamento para poder enviar nosso projeto FAPESP. E por aí
843 vai. Temos que passar por algumas instâncias que prolongam o tempo de
844 aprovação de um contrato para que se possa iniciar o trabalho com a empresa.
845 Porque hoje a empresa não aceita que se inicie um trabalho se não estiver
846 lastreado por um contrato. Como disse, o processo hoje está bem melhor, mas
847 dois meses para aprovação de um contrato ainda pode ser muita coisa,
848 dependendo do projeto que se tem, possivelmente para a maioria dos projetos,
849 inclusive. Isso é importante, que diminuamos essas instâncias e que tenhamos
850 uma aprovação mais célere. O sistema já é muito melhor hoje, entretanto,

851 podemos avançar mais em algumas coisas. Porque em alguns casos, se você
852 for pedir um prazo de dois meses para uma empresa, isso pode acabar com o
853 seu projeto antes de ele começar. Uma experiência pessoal que tive, e que foi
854 muito dolorosa - foram 20 anos de exploração do mercado, e a patente vai perder
855 a validade no próximo ano. Mas quando colocamos essa patente, a chefia de
856 departamento na época mandou devolver o processo dizendo que não era para
857 patentear e sim para publicar. E aí bateu o desespero. Como eu pediria para
858 empresa esquecer tudo? Isso não ocorre mais. Mas o processo tem que passar
859 por muitas instâncias e isso atrapalha. Se alguma instância dessas resolve não
860 concordar com o que ali está, o processo volta todo e isso é um grande problema.
861 Então, depois de tantos traumas, vencemos muita coisa. Uma outra coisa
862 importante é que conseguimos os recursos provenientes de *royalties*.
863 Conseguimos colocar um produto no mercado, que tem uma proteção. Os
864 royalties são pagos à Universidade de São Paulo, distribuídos entre pesquisador,
865 departamento etc. Só que é impossível aplicar esses recursos, porque para os
866 cofres da Universidade, todo investimento possui uma série de barreiras. Se
867 você precisa comprar imediatamente um cromatógrafo para o seu laboratório
868 para poder continuar um projeto de inovação, são dois anos para conseguir.
869 Precisa passar pela Procuradoria, que questiona o que é um cromatógrafo,
870 enfim, é complicado. Qual é meu pedido? Levar os recursos para uma fundação
871 de apoio, de modo que tenhamos mais agilidade para investi-los, provenientes
872 de inovação. Isso seria uma grande ajuda para nós, que temos esses recursos
873 de inovação. Acho que a AUSPIN também ficaria bastante satisfeita, porque
874 poderia usar os recursos também dessa forma.” **Cons.^a Thais Maria Ferreira de**
875 **Souza Vieira**: “Muito obrigada a toda equipe da Pró-Reitoria de Pesquisa e
876 Inovação pela apresentação. Ouvimos muito sobre transdisciplinaridade e sua
877 importância, e isso nos faz pensar em ir além das fronteiras do departamento. O
878 departamento é uma instância muito importante, mas acabamos de ver que às
879 vezes é a primeira barreira para termos mais agilidade e também, indo para esse
880 mundo transversal, os grupos interinstitucionais acabam tendo uma força muito
881 maior. Por isso saio muito feliz desse dia, em ver que as expectativas estão
882 alinhadas e que em um futuro bem próximo possamos ter as Unidades mistas
883 de pesquisa, os grupos sendo mais valorizados, para que tenhamos uma
884 visibilidade ainda maior, e colocar a USP entre os 50 primeiros colocados logo.

885 Mas ainda temos algumas barreiras estruturais, principalmente em termos de
886 pessoal, o Professor Humberto acabou de expor uma questão, o Professor
887 Manfredo comentou sobre o custo com nosso próprio pessoal, pela manhã vimos
888 que a ESALQ teve 21 docentes, 21 áreas novas de pesquisa, pelo último
889 levantamento, porque na área de Ciências Agrárias estamos em momento de
890 transição entre os sistemas, por isso é imperativo que coloquemos os esforços
891 para abrir novas frentes e não ficar só repondo o que aconteceu no passado,
892 porque o mundo não quer mais agricultura como já foi no século passado. Isso
893 posto, chego a algo muito específico para perguntar aos pró-reitores. Sobre o
894 edital ProServ. Quero ressaltar que a ESALQ não tem um escritório, como foi
895 apresentado, pois aquele dado é de 2021. Temos um funcionário que está na
896 assistência financeira fazendo mil atividades e, dentre elas, auxiliando alguns
897 poucos projetos temáticos. Não temos um escritório para isso. E na visão da
898 ESALQ, pensamos que o ProServ pode ser uma oportunidade para que
899 tenhamos essas pessoas contratadas para trabalharem na gestão, na parte de
900 inteligência desses projetos, para captação de recursos para organização.
901 Portanto, gostaria de ouvir da Pró-Reitoria se essa é uma linha, pois quando
902 colocamos o edital em uma Unidade como a nossa, que tem 12 departamentos,
903 há brigas entre os docentes no departamento, depois dos departamentos entre
904 eles, para ver quem vai conseguir um especialista de laboratório. Mas temos
905 especialistas de laboratório, temos pós-docs, temos bolsas da FAPESP, o que
906 nos falta realmente é um pessoal que trabalhe na gestão desses processos para
907 que, aí sim, como pesquisadores, possamos nos desafogar um pouco e sermos
908 cada vez mais criativos.” **Cons. Paulo Alberto Nussenzeig**: “A resposta é que
909 no ProServ, falamos de especialista de laboratório. Não há analista. Podemos
910 conversar mais a respeito depois, mas essa é uma visão também da Unidade,
911 das prioridades da Unidade. Podemos conversar depois.” **Cons. Luís**
912 **Guilherme Galeão da Silva (CoPI)**: “Quero falar de duas coisas em relação a
913 isso tudo que ouvimos aqui. Duas palavras que me vieram muito forte. Sinergia
914 e diversidade. Primeiro, sobre sinergia na manutenção dos nossos alunos em
915 pesquisa. Se as bolsas PIBIC não dão conta, temos usado bastante as bolsas
916 do PUB. E é importante que todos saibam - e espero que isso esteja gravado -
917 que fazendo PUB de pesquisa ou mesmo de extensão, você pode se inscrever
918 como iniciação científica no Atena. Para os membros do Conselho de Pesquisa

919 e Inovação isso é muito comum, mas muitos colegas não sabem sobre isso. É
920 muito importante saber, se você tem uma bolsa PUB na vertente pesquisa, pode
921 cadastrar como iniciação científica no Atena, e isso é muito importante para o
922 currículo do aluno. Penso que isso é sinergia. E dentro do Pré-IC pensar sinergia
923 e diversidade. As atividades para iniciação científica da qual nós, do Instituto de
924 Psicologia, temos há muitos anos com escolas públicas e técnicas, vemos uma
925 grande potencialidade no letramento científico dos alunos das escolas públicas.
926 Na ideia de co-criação. Então, acho importante a ideia de cursos online, e acho
927 muito importante a perspectiva de co-criação de pesquisas junto com esses
928 alunos e alunas. Alguns dos nossos alunos hoje estão na Universidade. Vários
929 alunos dos nossos Pré-ICs estão inclusive na USP, em Engenharia, apesar de
930 terem feito uma pré-iniciação com psicólogos. Mas em um grupo interativo,
931 lidando com prevenção e saúde, isso foi muito positivo para a carreira deles e
932 vários hoje estão em diversas faculdades públicas do país. Acho isso muito
933 importante. Por fim, trazer ideia de diversidade em inovação social. A
934 possibilidade de criarmos inovação social com muitas pessoas que estão na
935 Universidade, mas não sentem que esse é o seu lugar. Hoje temos um debate
936 muito grande sobre muitas pessoas que não sentem, com razão, que a
937 Universidade lhe é totalmente hospitaleira. E acho que podemos mudar isso se
938 formos no caminho de aproveitar essa diversidade das pessoas que estão hoje
939 na Universidade, que querem entrar na Universidade, e algumas até que não
940 querem, porque acham que aqui não serão bem recebidas. Por isso que o
941 programa de iniciação científica no ensino médio é tão importante para
942 Universidade. Fico muito feliz de ter sido citado hoje e ter sido pensado em
943 relação à ideia de letramento científico.” **Cons. Paulo Alberto Nussenzeig:**
944 “Em princípio, como edital do PUB, será automático e obrigatório o
945 cadastramento no Atena como IC, neste ano.” **Cons. André Menezes Strauss**
946 **(CoPI)**: “Sou do Museu de Arqueologia. Quero consultar os dirigentes sobre um
947 tema que vimos dialogando nas nossas reuniões há algumas semanas, que é a
948 nossa relação com a FAPESP. Muitas coisas vêm mudando, os tempos vêm
949 mudando, e as novas gerações esperam novas formas de se relacionar, inclusive
950 com a FAPESP. Sabemos que tem caído expressivamente o número de
951 propostas apresentadas à FAPESP. Certamente existem muitas causas, não é
952 meu objetivo avançar nelas, mas uma, sem dúvidas, é a insegurança jurídico-

953 financeira, pois sabemos que quando assumimos grandes projetos, a aquisição
954 de serviços e material permanente recai sobre o CPF do pesquisador. Sempre
955 achei que isso era algo tão enraizado nas estruturas do sistema, que era
956 impossível de ser mudado. Para minha feliz surpresa, na última reunião do
957 Conselho de Pesquisa e Inovação, o Professor Fernando Menezes, Diretor
958 Administrativo da FAPESP, disse que isso é algo que pode ser repensado. E na
959 semana seguinte, o Procurador Rafael reforçou que existe a possibilidade de
960 encontrarmos outras maneiras que retire do pesquisador esse fardo que é
961 assinar um contrato de R\$ 200 mil com uma empresa. E se ela não aparecer?
962 Conversando com meus colegas e eu, pessoalmente, acho que isso gera muito
963 sofrimento psíquico aos pesquisadores e docentes. Portanto, quero aproveitar
964 essa oportunidade para saber se a Pró-Reitoria não poderia incorporar nesse
965 plantão, dar um pontapé inicial para conseguirmos reorganizar essa parte da
966 relação entre os docentes e a FAPESP. Penso que se conseguíssemos mudar
967 isso, também seria um legado histórico dessa Pró-Reitoria, e acho que ajudaria
968 muito os novos docentes a continuarem com o ímpeto de assumir a grande
969 responsabilidade que é coordenar um grande projeto de pesquisa. Existem
970 outros aspectos que também podemos aprimorar, mas acho que esse está no
971 cerne, e impediria a resistência de muitos colegas em abraçar projetos temáticos,
972 com medo de prejuízos e erros na hora de prestar contas ou executar um
973 orçamento. Por isso penso que incorporar isso seria uma transformação muito
974 importante.” **Cons. Paulo Alberto Nussenzeig**: “Na hora do almoço, estava
975 ouvindo os problemas com os processos que caem em cima dos diretores de
976 Unidade, da responsabilidade com processos que muitas vezes eles não têm a
977 menor noção. Quando colocamos o pescoço no nó da força, como você fez, o
978 trabalho flui para aquele que se coloca à disposição. Então, sim. Você pode
979 contar com a Pró-Reitoria e a Pró-Reitoria vai contar com você para fazer esse
980 diálogo junto à FAPESP. Não temos mais inscritos. Nós, da Pró-Reitoria, falamos
981 tanto hoje. Anotei várias coisas, não sei se as pessoas ainda têm fôlego para as
982 respostas. Algumas coisas já abordamos, talvez o mais razoável fosse que a
983 Professora Maria Arminda fizesse um encaminhamento final. Agradeço muito a
984 atenção e paciência de todos.” **Vice-Reitora**: “Quero agradecer muitíssimo pela
985 presença de vocês nesse Conselho Universitário temático da Pró-Reitoria de
986 Pesquisa e Inovação. Acho que foi um dia muito rico. Assim como tivemos o

987 Conselho temático no qual a Pró-Reitoria de Graduação apresentou suas
988 iniciativas, as quais puderam ser debatidas, hoje tivemos igualmente um dia
989 muito especial para a Universidade. Que é a possibilidade dos colegiados e do
990 Conselho Universitário tomarem conhecimento mais detido das iniciativas que
991 nossas pró-reitorias estão tomando. Teremos, ainda, mais três apresentações.
992 Vocês hão de lembrar que parte da proposta que trouxemos foi que pudéssemos
993 ter uma Universidade mais transparente, com as questões mais compartilhadas,
994 e que pudesse contar com um debate mais aberto. Acho que esses conselhos
995 temáticos são a mais forte expressão dessas propostas. Quero agradecer
996 muitíssimo ao Professor Paulo, à Professora Susana e ao Professor Raúl, e a
997 toda equipe da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, além do Conselho
998 Universitário. Fiquei muito feliz de ver, no início desse dia, quando o Professor
999 Paulo chamou os assessores, os funcionários para mostrar a importância de um
1000 trabalho conjunto, e dizer que esse foi mais um dos grandes dias da nossa
1001 Universidade. Ontem tivemos isso, votamos e aprovamos o convite dos novos
1002 Pró-Reitores de Pós-Graduação, a Universidade teve uma ascensão importante
1003 no âmbito das chamadas avaliações internacionais, isso é motivo de júbilo, assim
1004 como hoje também é. Quero agradecer a vocês, especialmente os pró-reitores
1005 e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação.” **Cons. Paulo Alberto Nussenzeig:**
1006 “Hoje de manhã vocês viram, temos uma equipe numerosa, muito qualificada, e
1007 acho que seria muito injusto não fazermos um agradecimento especial à Rebeca
1008 Camarotto, que trabalhou até hoje, durante a noite, para nos ajudar a acabar os
1009 slides dessa apresentação. Então, Rebeca, muito obrigado.” **Vice-Reitora:**
1010 “Parece que não terminamos nunca, mas quero agradecer também, ao Professor
1011 Paulo e a toda a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, por vocês terem
1012 considerado a importância das observações que a avaliação dos nossos
1013 assessores externos trouxe na remodelagem das questões da Pró-Reitoria de
1014 Pesquisa e Inovação. Muitíssimo obrigada, tomei como uma consideração muito
1015 especial, inclusive porque o processo de avaliação altamente exitoso foi meio
1016 turbulento no início, e acabou resultando em um momento importante.” Nada
1017 mais havendo a tratar, o Senhor Presidente dá por encerrada a reunião, às
1018 16h10. Do que, para constar, eu, , Prof.^a Dr.^a Marina
1019 Gallottini, Secretária Geral, lavrei e solicitei que fosse digitada esta Ata, que será

1020 examinada pelos Senhores Conselheiros presentes à sessão em que for
1021 discutida e aprovada, e por mim assinada. São Paulo, 28 de junho de 2023.